

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Psicologia
Programa de Pós-graduação em Psicologia

**Negociações identitárias em narrativas de homens que trabalham
com serviços sexuais online**

Gianluca Augusto Oliveira Soares
Dissertação desenvolvida sob a supervisão do professor Dr. Adolfo Pizzinato

Porto Alegre
2022

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Instituto de Psicologia
Programa de Pós-graduação em Psicologia

**Negociações identitárias em narrativas de homens que trabalham
com serviços sexuais online**

Dissertação de Mestrado apresentada como exigência parcial para a obtenção de grau de Mestre em Psicologia sob orientação do Professor Doutor Adolfo Pizzinato.

Área de concentração: Psicologia

Gianluca Augusto Oliveira Soares

Porto Alegre
2022

Agradecimentos

A pandemia de covid-19, em seus 2 anos, está no seu quase fim ou negação de continuidade, tornou essa escrita isolada, mas perto de algum modo de todos que de alguma forma participaram do processo. Muito obrigado!!!!

Ao meu orientador Adolfo Pizzinato, que já havia escolhido antes de me mudar para Porto Alegre e uma das primeiras pessoas que conheci aqui e na UFRGS, tornou-se um grande amigo e exemplo de profissional que encara as adversidades de modo leve. Indica hortifrúti, ajuda na busca ativa de novos imóveis na cidade para aluguel, empresta celular reserva quando o orientando é assaltado, preocupa-se com a vida afetiva de seus orientandos. Tem acervo infinito de figurinhas no WhatsApp. Com ele, esta dissertação foi possível, conseguiu dar contorno a ideias mirabolantes e suportá-las teoricamente.

À minha mãe, pai e irmão que não entenderam muito bem o tema, mas aceitaram com um “tinha que ser você” e apoiaram, integralmente, o desenvolvimento deste mestrado.

Ao Cristiano Hamann, que me apresentou por meio da sua tese de doutorado, inclusive com visitas em seu campo de pesquisa, as dinâmicas do trabalho sexual realizado por homens quando eu ainda não tinha nenhum Norte para onde caminhar.

À Betina, Eduardo, Gabriel, Gabriela, Maurício, Monique, Natália, Robson e Quésia que inicialmente, por meio de *happy hour online* e depois com visitas, saídas e jantas tornaram esta experiência da pós-graduação próxima e menos isolada com a pandemia.

À Idilva, Leonardo e Rita que contribuíram ricamente na qualificação desta dissertação e conseguiram, com suas orientações, transformar a viabilidade dessa.

Ao Gabriel, João, Pedro, José e Lucas que aceitaram e foram entrevistados para esta pesquisa. Foram muito disponíveis, simpáticos e com os quais ainda mantenho contato nas redes sociais.

A todos os rapazes que toparam participar, mas não tiveram tempo para isso. No doutorado, estarão.

“There's a loving in your eyes all the way

If I listen to your lies, would you say

I'm a man without conviction

I'm a man who doesn't know

How to sell a contradiction”

(Culture Club - Karma Chameleon)

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - dados básicos dos participantes	50
--	----

Resumo

Esta dissertação buscou compreender os processos dialógicos de posicionamento identitário em construções narrativas, no campo sexual e de gênero, entre homens que trabalham com serviços sexuais online. Para isso, com inspiração netnográfica foi feito estudo exploratório das redes sociais *Twitter* e *OnlyFans* e foram realizadas entrevistas narrativas com 5 homens que trabalham com sexo por meio dessas redes. A condução da investigação, a construção e a análise de dados estiveram alinhadas com a Psicologia histórico-cultural, a teoria do *self* dialógico e a abordagem a partir do Sul Global sobre masculinidades. A dissertação foi constituída por dois estudos. O Estudo 1 almejou refletir sobre as vivências profissionais e histórias de vida dos participantes, correlacionando-as com as políticas de desmonte de direitos laborais e a plataformização do trabalho, majoradas pela pandemia de covid-19. Percebeu-se a implementação dessas políticas junto com o trabalho plataformizado vulnerabilizam a categoria já marginalizada; que os processos de uso de redes sociais para o trabalho oportunizam o colamento de uma posição *influencer* dos trabalhadores sexuais, em busca de engajamento; e o mercado sexual transnacional ganha configuração digital, mas mantém recortes raciais e coloniais. No Estudo 2, buscou-se compreender os processos dialógicos de posicionamento identitário em construções narrativas, no campo sexual e de gênero, entre homens que trabalham com serviços sexuais online. Com inspiração na teoria fundamentada, foram categorizados os posicionamentos assumidos pelos participantes por meio de sua narrativa, resultando em: expressão de masculinidade dissonante com a norma; a militância por pautas que lhes atravessam; os limites entre o desejo e o trabalho sexual; o ganhar dinheiro e sustentar a família; e os efeitos de ser famoso. Considera-se que o trabalho sexual online permite maior amplitude de vivências das masculinidades, em sua diversidade, porém as plataformas, por meio do engajamento, forçam comportamento sexual agressivo nas produções de conteúdo e conserva padrões raciais e coloniais, já examinados no mercado do sexo transnacional comum.

Há, ainda, o fenômeno do *ethos* influencer tem desdobramentos na atitude de militante na defesa de pautas, mas também vinculada ao engajamento.

Palavras-chave: trabalho sexual; homens; direitos trabalhistas; posicionamento; narrativa; masculinidade.

Abstract

This paper aimed to comprehend the dialogic processes of identity positioning in narrative constructions, in the sexual and gender field, among men who work with online sexual services. For this, with netnographic inspiration, an exploratory study of the social media Twitter and OnlyFans was made and 5 men who work with sex was narratively interviewed in these socials. The investigation, the construction and the analysis of data were aligned with the historical-cultural psychology, the theory of the dialogical self and a Southern approach to masculinities. The dissertation consisted of two articles. Article 1 aimed to think over on the professional experiences and life stories of the participants, correlating them with the policies of dismantling labor rights and the platformisation of work, enhanced by the covid-19 pandemic. The results were: the implementation of these policies together with the social media work make the already marginalized category vulnerable; the process of using social media for work makes it possible to paring sex workers to an influential position, seeking of engagement; and the transnational sex market has a digital configuration, but maintained racial and colonial aspects. In Article 2, we aimed to comprehend the dialogic processes of identity positioning in narrative stories, in the sexual and gender field, among men who work with online sexual services. Inspired by the grounded theory, the positioning taken by participants through their narrative were categorized. The results were: expression of masculinity dissonant with the norm; militancy for them intersectionality; the boundaries between desire and sex work; get money and supporting the family; and the effects of being famous. The conclusion was: online sex work allows a multiplicity experience of masculinities, in their diversity, but social media, through engagement, leads to aggressive sexual behavior in the productions and preserve racial and colonial intersections, already examined in the sex market common transnational. There is also the phenomenon of the *ethos* influencer with has consequences for the militant attitude in the defense of agendas, but it is also linked to engagement.

Keywords: sex work; men; labor rights; positioning; narrative; masculinity.

Sumário

APRESENTAÇÃO	13
PARTE 1 - INTRODUÇÃO	14
PARTE 2 – TRAJETÓRIA DA PESQUISA	16
PARTE 3 – OBJETIVOS DA DISSERTAÇÃO	19
<i>OBJETIVO GERAL</i>	<i>19</i>
<i>OBJETIVOS ESPECÍFICOS</i>	<i>19</i>
PARTE 4 - ESTUDO 1	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
<i>DESMONTE DE DIREITOS TRABALHISTAS E PLATAFORMIZAÇÃO DO TRABALHO: EFEITOS ENTRE HOMENS QUE TRABALHAM COM SEXO PELA INTERNET</i>	
<i>RESUMO</i>	<i>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</i>
<i>ABSTRACT</i>	<i>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</i>
<i>INTRODUÇÃO</i>	<i>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</i>
<i>MÉTODO</i>	<i>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</i>
<i>RESULTADOS/DISCUSSÃO</i>	<i>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</i>
PARTE 5 - ESTUDO 2	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
<i>POSICIONAMENTO DAS MASCULINIDADES ENTRE HOMENS QUE TRABALHAM COM SEXO ONLINE</i>	
INDICADOR NÃO DEFINIDO.	
<i>RESUMO</i>	<i>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</i>
<i>ABSTRACT</i>	<i>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</i>
<i>INTRODUÇÃO</i>	<i>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</i>
<i>MÉTODO</i>	<i>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</i>
<i>RESULTADOS/DISCUSSÃO</i>	<i>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</i>
<i>CONSIDERAÇÕES FINAIS</i>	<i>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</i>
<i>REFERÊNCIAS</i>	<i>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</i>
PARTE 6 - CONSIDERAÇÕES FINAIS	ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.
REFERÊNCIAS	20
ANEXOS	22
I - SÍNTESE DAS ENTREVISTAS COM OS PARTICIPANTES/PERFIL DOS PARTICIPANTES	ERRO!
INDICADOR NÃO DEFINIDO.	
<i>GABRIEL</i>	<i>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</i>
<i>LUCAS</i>	<i>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</i>
<i>JOSÉ</i>	<i>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</i>
<i>PEDRO</i>	<i>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</i>

<i>João</i>	<i>ERRO! INDICADOR NÃO DEFINIDO.</i>
II – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO	22
III – CONVITE VIA TWITTER	24
IV – CONVITE INICIAL NA ENTREVISTA PARA REALIZAR A NARRATIVA	25
V – PARECER CONSUBSTANCIADO DO COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA	26

Apresentação

A presente pesquisa buscou compreender os processos dialógicos de posicionamento identitário em construções narrativas, no campo sexual e de gênero, entre homens que trabalham com serviços sexuais. Esta dissertação está construída em cinco partes. Na parte 1, apresentamos e justificamos o nome "trabalhador sexual", desprestigiando eufemismos ou nomenclaturas que afastam o caráter laboral da atividade. A parte 2, desenvolve, brevemente, a vivência dos pesquisadores no processo da investigação. Na parte 3, são apresentados ainda os objetivos que operam no processo.

Por meio de exploração do ambiente das plataformas de rede social *Twitter* e *OnlyFans*, assim como entrevistas narrativas com trabalhadores sexuais, a parte 4 apresenta o Estudo 1, que almeja refletir sobre os efeitos das dinâmicas psicossociais e vivências profissionais de homens que trabalham no mercado do sexo por meio de plataformas online, correlacionando-as com as políticas de desmonte de direitos laborais majoradas pela pandemia de Covid-19. Com a mesma construção de dados, parte 5 busca compreender os processos dialógicos de posicionamento identitário em construções narrativas, no campo sexual e de gênero, entre homens que trabalham com serviços sexuais online. E por fim, apresentamos nossas considerações finais que pretendem alinhar questões levantadas por ambos os estudos, na parte 6.

Parte 1 - Introdução

Quando iniciamos o processo de investigação, ainda em 2020, com o levantamento de referências sobre homens que fazem programa ou se prostituem, percebemos uma infinidade de termos para nomeá-los. Em geral, termos êmicos como *boy* (Mitchell, 2010) ou *gp - garoto de programa* (Viana, 2010) ou, ainda, formas de substantivar a atividade como a forjada por PocaHy (2012), "sexo tarifado". Porém, também apreendemos os movimentos organizados de prostitutas no Brasil e de trabalhadoras sexuais (que trabalham não só na prostituição) na América Latina e Europa, cujos objetivos são a garantia de direitos laborais e o reconhecimento das atividades do mercado do sexo como ocupação.

Uma fala da militante no campo dos direitos das prostitutas, Gabriela Leite, em uma entrevista sobre sua trajetória na construção dos movimentos de prostitutas, chamou-nos a atenção para a cisão que ela exemplificava entre as mulheres trabalhadoras e as "modernas conservadoras" na escolha do nome da categoria. Enquanto as primeiras, que assumiam o ofício, gostariam de assumir a alcunha de "puta", "prostituta" ou "meretriz", outras militantes feministas, mas não prostitutas preferiam "profissionais do sexo" ou "trabalhadoras sexuais", que Gabriela lia como um eufemismo.

Entretanto, hoje em dia, em rápida busca na internet por associações da categoria, o termo "trabalhador/a do sexo" prevaleceu, inclusive existindo a *RedTraSex - Red de Mujeres Trabajadoras Sexuales de Latinoamérica y el Caribe*, que congrega associações de todo o continente, inclusive do Brasil. Na Europa, movimentos como *#SexWorkIsWork* e a *National Ugly Mugs* ganharam tração com a pandemia e o avanço da pressão por organizações feministas radicais que tentam expandir o modelo nórdico de regulação do trabalho sexual. Este modelo busca a criminalização do cliente ou de quem consome o serviço sexual, pois equivale a

prostituição com a exploração sexual. Outra frente de resistência é o projeto estadunidense interessante é o *Sex Work History*, que mantém acervo no *Instagram* sobre personalidades, homens e mulheres, que trabalhavam no sexo na história.

Os movimentos têm em comum ampla pauta de garantia de direitos, como direito a não sofrer violência estatal, direito irrestrito à prevenção em saúde, direitos laborais e direitos previdenciários. E encontram como entrave a suas pautas a moralidade política e cultural, que resulta em, por exemplo, a prostituição estar inserida no Código Penal brasileiro, não como crime, mas, devido à redação equiparada de modo confuso à exploração sexual. A exploração sexual e o tráfico de pessoas não são sinônimos de prostituição ou trabalho sexual, porque as pessoas submetidas, em geral mulheres, tem sua capacidade agenciadora tolhida. O trabalho sexual exige que haja total consentimento de quem ocupa o ofício, tendo dentro das contingências sociais e opressoras, liberdade de escolha.

O direito à saúde dessas/es trabalhadoras/es é interdito nos vários tipos e graus de agressão, que podem ocorrer no interior dos equipamentos de saúde. Seja nos olhares, na posição de julgamento ou em falas que expressam *shut shaming*. Entretanto, a principal luta da categoria tem sido pelos direitos laborais e previdenciários, que no Brasil é interdito desde 2012, quando foi apresentado o Projeto de Lei (lei 4112/2012) que regulamenta a profissão e garante aposentadoria especial por insalubridade.

Por reconhecermos a luta das trabalhadoras sexuais em seus movimentos sociais, com seu histórico longo e resiliente, utilizaremos neste estudo a nomenclatura "trabalhador/a sexual" para designar os participantes, entendendo a sua atividade como ofício equivalente a outras categorias profissionais. Também, ao utilizarmos este nome, pretendemos inscrever esta investigação no campo das relações laborais, sexuais e do desenvolvimento humano.

Na próxima sessão, narramos como foi a trajetória de pesquisa e pontos importantes para compreender os resultados construídos.

Parte 2 – Trajetória da pesquisa

Este estudo, em sua fase inicial de gestação, focalizava-se em determinar fatores psicossociais estressores em homens que trabalham com sexo, sob perspectiva menos estigmatizante de fatores de risco e proteção nesta população. Neste momento, a investigação seria realizada com garotos de programa que trabalham em saunas, bares e nas ruas de Porto Alegre ou que utilizavam o aplicativo de relacionamento por meio de geolocalização *Grindr* para vender seu serviço executado presencialmente. Cabe destacar que este aplicativo, conforme destaca Maracci-Cardoso *et al.* (2018), apresenta temporalidades, territorialidades e formações subjetivas que mereceriam uma investigação exclusiva sobre a dinâmica do trabalho sexual em seu ambiente.

Entretanto, a ideia inicial precisou ser adaptada devido à pandemia de covid-19. A emergência sanitária tornou ambientes fechados como saunas e bares perigosos para os trabalhadores e seus clientes, em muitos casos homens idosos (Pocahy, 2012; Hamann, Pizzinato e Rocha, 2018). Muitos destes ambientes foram obrigados a suspender suas atividades durante os primeiros meses de pandemia e as ruas, ainda frequentadas, ficaram mais perigosas com a situação financeira debilitada, efeito colateral da pandemia.

Por isso, adaptamos a pesquisa para o ambiente da internet, apostando que o trabalho sexual continuou e que havia outras modalidades de vender e consumir sexo. Preliminarmente, escolhemos circunscrever ao *Twitter*, acompanhado do *OnlyFans*, e ao *Grindr*. Todavia, nas observações do ambiente do aplicativo, percebemos que havia diferença profunda entre os trabalhadores que utilizavam *Twitter/OnlyFans* ou o *Grindr* em motivação ao trabalho, forma de oferecer o serviço e organização para conseguir realizar uma entrevista online, devido em alguns casos, a precariedade em muitos níveis daquele trabalhador. A dupla *Twitter/OnlyFans*, além disso, propiciava um estudo com abrangência fora de Porto Alegre, pois não têm limitação

territorial como o *Grindr*. Ainda, eram duas plataformas com presença na mídia, por causa do trabalho sexual e o cruzamento com a perda de renda pela pandemia. Definimos delimitar entre aqueles homens, cis ou transgênero, que habitavam o território brasileiro e sabiam falar fluentemente o português.

A internet é bastante marcada pela imagem que as pessoas tentam produzir de si mesmas, seguindo um padrão de beleza corporal, de comportamento e identidade. Todavia, durante a fase exploratória da pesquisa, ao navegar pelo *OnlyFans* e o *Twitter*, deparamo-nos com certa diversidade em formato de corpo, raça/cor, expressão e identidade de gênero, extrato social e idade. Convidamos um homem transgênero, raridade entre os trabalhadores, que não nos respondeu e outro com vitiligo, que aceitou participar, mas sem convergência de horários possíveis para entrevista.

Os convites foram feitos, seguindo a forma como Pelúcio (2016) realizou sua pesquisa em aplicativos de relacionamento geolocalizados, por meio da conta pessoal do pesquisador-mestrando. Era possível que o convidado pudesse ver quais postagens realizadas pelo pesquisador desde 2009, quando este iniciou a conta no *Twitter*, o que possibilitou pessoalidade nas interações com o pesquisador-entrevistador. Características do perfil pessoal possibilitou, por exemplo, que um dos participantes aceitasse participar, pois viu que o perfil do pesquisador era seguido por Lady Gaga (cantora de pop estadunidense, denotando que esse era fã, assim como o entrevistado. Esta interação não poderia não ser possível, caso o perfil fosse institucional, todavia não evitou outras situações como convidados que gostariam de dinheiro para realizar a entrevista. Também, não diminuiu a desconfiança que trabalhadores, que escondem o rosto, teriam com um perfil anônimo.

Algumas vezes, aconteceu de o convidado pensar que aquela mensagem não seria para ele, pois como disse um convidado que aceitou, mas não foi entrevistado: "Não sou garoto de programa, não trabalho com sexo. Sou produtor de conteúdo adulto". Passamos a incluir no

convite a seguinte frase: "pesquisa sobre trabalho sexual (não só prostituição) com homens". Este quase participante tinha 36 anos, era italiano e utilizava-se da calvície e da barba grisalha para parecer mais velho e faturar com isso. Situação que raramente ocorreria em trabalho sexual em uma sauna, onde a imagem de juventude é bastante cultuada.

Ouvir histórias de vida, planos para o futuro ou a vida cotidiana tocam. Um dos entrevistados estava se recuperando abuso de metanfetamina, como estava sentindo-se "feio", não desejava ligar a câmera, mas ligou após algum tempo. Estava visivelmente abatido e fazia algumas postagens no *Twitter*, que despertavam certa apreensão sobre o que poderia acontecer com ele. Outro, muito jovem estava muito feliz, pois iria, pela primeira vez, pagar a viagem de final de ano de sua família. Como sua mãe estava feliz, ele estava mais ainda. Fazia estilo empreendedor e queria investir e diversificar sua imagem. E ainda, havia aquele que iria se casar com um estrangeiro, que o tiraria do trabalho sexual. O participante expressava um desejo e uma esperança muito fortes de que esse casamento acontecesse, porém não houve casamento.

Parte 3 – Objetivos da dissertação

Objetivo geral

Compreender os processos dialógicos de posicionamento identitário em construções narrativas, no campo sexual e de gênero, entre homens que trabalham com serviços sexuais online.

Objetivos específicos

- 1) Analisar os posicionamentos do Eu assumidos pelos participantes em relação às diferentes formas de construir masculinidade, em suas narrativas, no ambiente online;
- 2) Explorar as narrativas sobre expressão de gênero, sexualidade, processos identificatórios e vivência do trabalho nas trajetórias de vida;
- 3) Identificar dinâmicas socioculturais de uso do *Twitter* e do *OnlyFans* para fins de trabalho sexual;
- 4) Verificar os impactos da plataformização do trabalho durante a pandemia de covid-19 no mercado do sexo entre homens.

Referências

- Hamann, C., Pizzinato, A., & Rocha, K. B. (2018). Dinâmicas de gênero e sexualidade no sexo tarifado entre homens: uma análise por meio da noção de comunidades de prática. *Trends in Psychology*, 25(3), 1007-1024. <https://doi.org/10.9788/tp2017.3-06pt>
- Maracci- Cardoso, J. G., Paz, B. M., Rocha, K. B., Pizzinato, A. (2019). Imagem, corpo e linguagem em usos do aplicativo Grindr. *Psicologia USP*, 30, e180160. Epub. 11 de abril de 2019. <https://dx.doi.org/10.1590/0103-6564e180160>
- Mitchell, G. (2010). Fare tales and fairy tails: how gay sex tourism is shaping the Brazilian dream. *Wagadu*, 8, 93+. Recuperado em 27 de abril de 2022, de: <https://bit.ly/3mFm7fb>
- Pelúcio, L. M. (2016). Afetos, mercado e masculinidades contemporâneas: notas iniciais de uma pesquisa em aplicativos móveis para relacionamentos afetivos/sexuais. *Contemporânea*, 6 (2), 309-333. <http://dx.doi.org/10.4322/2316-1329.016>
- Pocahy, F. (2012). "Vem meu menino, deixa eu causar inveja": ressignificações de si nas transas do sexo tarifado. *Sexualidad, Salud y Sociedad (Rio de Janeiro)*, (11), 122-154. <https://dx.doi.org/10.1590/S1984-64872012000500006>
- Projeto de Lei n. 4112/2012*. Regulamenta a atividade dos profissionais do sexo. Câmara dos Deputados. (Apresentado pelo deputado Jean Wyllys) Recuperado em 27 de abril de 2022, de https://www.camara.leg.br/proposicoesWeb/prop_mostrarintegra?codteor=1019782
- Viana, N. J. Q. (2010). “É tudo psicológico dinheiro... pruuu! Fica logo duro”: desejo, excitação e prazer entre boys de programa com práticas homossexuais em Recife. Dissertação de Mestrado em Psicologia. Recife: PPGP/Universidade Federal de Pernambuco.

Recuperado em 27 de abril de 2022, de

https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/8588/1/arquivo756_1.pdf

Anexos

II – Termo de consentimento livre e esclarecido

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Você está sendo convidado para participar da pesquisa **“Negociações identitárias em narrativas de homens que trabalham com serviços sexuais online”**, que busca compreender os processos dialógicos de negociação identitária e construção narrativa, no campo sexual e de gênero, entre homens que trabalham com serviços sexuais online. Essa pesquisa é importante para que se possa ter um olhar atento à vivência de homens que trabalham com serviços sexuais. Você pode escolher participar ou não desse estudo, e também pode deixar de participar a qualquer momento.

Para conhecer a sua história, vamos realizar pelo menos uma entrevista, que durará cerca de 1 hora, de modo online pela plataforma *Google Meet*. Ao consentir, permite que nossa entrevista seja gravada e transcrita, assim como todas as outras comunicações que tivermos, ficando sob a responsabilidade dos pesquisadores por um período de 5 anos e, depois disso, serão apagadas. Caso você tenha interesse, você pode realizar contatos com o pesquisador por meio do *Twitter* ou pelo *WhatsApp*, após a primeira entrevista. Nestes contatos, você poderá falar sobre quaisquer pensamento ou sentimento, além poder enviar de material que achar interessante que o pesquisador veja. Outras entrevistas poderão ser agendadas, se assim for do seu interesse e desejo. Tudo isso fará parte do estudo, e ficarão sob guarda dos pesquisadores. Você terá o seu anonimato e o de outras pessoas que possam citadas ou aparecerem em fotos e vídeos garantido.

Essa pesquisa envolve riscos mínimos, como algum possível mal-estar causado pelo conteúdo das histórias contadas. Se isso acontecer, você pode interromper a entrevista a qualquer momento e o pesquisador irá te oferecer uma escuta acolhedora e/ou encaminhamento para atendimento necessário. Os resultados deste estudo serão utilizados somente para fins acadêmicos, também com sigilo garantido. A participação não irá te trazer benefícios diretos, mas o fato de narrar eventos de sua própria vida traz efeito benéficos para saúde mental. Também, a sua participação poderá cooperar para melhoria de políticas públicas voltadas aos trabalhadores do sexo.

O seu consentimento de participação na pesquisa não retira seus direitos de indenização previstos nos termos da Lei (artigos 927 a 954 da Lei 10.406/2002 e Resolução CNS no 510 de 2016 e Resolução 466/2012). Também, não suspende os efeitos da Lei Geral de Proteção de Dados (lei 13.709/2018), e deste modo, você terá a garantia da manutenção dos dados da pesquisa em arquivo digital, em equipamento sem conexão com a internet, sob nossa (pesquisador e pesquisador-responsável) guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término do estudo.

Como o nosso contato será inteiramente online, você receberá este documento de consentimento (TCLE) em formato digital (PDF ou PNG) e deve guardá-lo, pelo meio que lhe for o melhor. Caso você tenha dúvidas ou necessite de alguma informação, pode entrar em contato com o pesquisador, Gianluca Augusto Oliveira Soares (Telefone: 5199320-1202), com o pesquisador responsável, Adolfo Pizzinato (Telefone: 513308-5066), e também com o Comitê de Ética em Pesquisa do Instituto de Psicologia da UFRGS (Rua Ramiro Barcelos, 2600 – Porto Alegre/RS – Telefone: 3308 5698 – cep-psico@ufrgs.br). Esse documento possui duas vias, uma que será sua e outra dos pesquisadores.

Porto Alegre,/...../.....

Nome e assinatura da participante:

Gianluca Augusto Oliveira Soares – Pesquisador Mestrando:

Adolfo Pizzinato – Pesquisador Responsável:

III – Convite via Twitter

IV – Convite inicial na entrevista para realizar a narrativa

A pesquisa que faço é sobre homens que trabalham com serviços sexuais online, sobre a história de vida desses homens. E por isso, eu gostaria de te conhecer melhor, que você me conte, como tem sido esse trabalho. Porém não precisa focar somente neste tema, pode me contar tudo aquilo sobre você, que achar importante eu saber. Eu não vou te interromper, mas se precisar de ajuda, pode pedir. Depois que você terminar, eu vou fazer algumas perguntas para entender melhor.

V – Parecer consubstanciado do Comitê de Ética em Pesquisa

INSTITUTO DE PSICOLOGIA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: Negociações identitárias em narrativas de homens que trabalham com serviços sexuais online

Pesquisador: Adolfo Pizzinato

Área Temática:

Versão: 2

CAAE: 49901321.8.0000.5334

Instituição Proponente: Instituto de Psicologia - UFRGS

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 4.982.523

Apresentação do Projeto:

O presente projeto é um estudo qualitativo que pretende investigar, por meio de entrevistas narrativas e produções audiovisuais em redes sociais, os processos dialógicos de posicionamento identitário em construções narrativas, no campo sexual e de gênero, entre homens que trabalham com serviços sexuais online.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo primário: Compreender os processos dialógicos de posicionamento identitário em construções narrativas, no campo sexual e de gênero, entre homens que trabalham com serviços sexuais online.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: as narrativas autobiográficas poderão desencadear desconforto mental ou algum estresse psicossocial aos participantes. As situações surgidas serão inicialmente acolhidas pelo psicólogo-pesquisador, que poderá encaminhá-lo para atendimento na atenção à saúde mental.

Benefícios: inicialmente, para a construção do conhecimento científico da psicologia do desenvolvimento humano e social e, eventualmente, oportunizará ao participante alguma resignificação ou reorganização narrativa.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Trata-se de projeto de dissertação de mestrado, aprovado em Ata de Defesa de Dissertação do

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600 Sala 116

Bairro: Santa Cecília

CEP: 90.035-003

UF: RS

Município: PORTO ALEGRE

Telefone: (51)3308-5698

Fax: (51)3308-5698

E-mail: cep-psico@ufrgs.br

INSTITUTO DE PSICOLOGIA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -



Continuação do Parecer: 4.982.523

PPG em Psicologia-UFRGS.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Está adequado, atendendo as recomendações vigentes.

Recomendações:

Recomendamos a todos os pesquisadores que avaliem os seus projetos de pesquisa em andamento e considerem os impactos da COVID-19 na continuidade de sua realização. Esta recomendação se aplica a todos os projetos de pesquisa. Devem ser avaliadas as situações de interação pessoal em coletas de dados e outras situações decorrentes da realização dos estudos. Caso necessite de uma consultoria, o CEP do Instituto de Psicologia fica à disposição para discutir cada situação de forma pontual.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

O presente projeto responde às pendências encaminhadas em parecer anteriormente enviado [PB_PARECER_CONSUBSTANCIADO_CEP_4904111.pdf], a ver:

1. Alterações no TCLE: 1) Informação sobre direito à indenização; e 2) local e tempo de armazenamento dos dados coletados.

Estas alterações foram integralmente realizadas com a inclusão do parágrafo no TCLE:

“O seu consentimento de participação na pesquisa não retira seus direitos de indenização previstos nos termos da Lei (artigos 927 a 954 da Lei 10.406/2002 e Resolução CNS no 510 de 2016 e Resolução 466/2012). Também, não suspende os efeitos da Lei Geral de Proteção de Dados (lei 13.709/2018), e deste modo, você terá a garantia da manutenção dos dados da pesquisa em arquivo digital, em equipamento sem conexão com a internet, sob nossa (pesquisador e pesquisador-responsável) guarda e responsabilidade, por um período de 5 anos após o término do estudo.”

Pendência resolvida.

Projeto está apto a ser executado.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este CEP coloca a necessidade de apresentar relatórios parcial e final de sua pesquisa, conforme normal operacional CNS 001/13, como forma de Acompanhamento do desenvolvimento dos projetos de Pesquisa.

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600 Sala 116
Bairro: Santa Cecília **CEP:** 90.035-003
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-5698 **Fax:** (51)3308-5698 **E-mail:** cep-psico@ufrgs.br

INSTITUTO DE PSICOLOGIA
DA UNIVERSIDADE FEDERAL
DO RIO GRANDE DO SUL -



Continuação do Parecer: 4.982.523

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_1793206.pdf	21/08/2021 17:06:55		Aceito
Outros	CARTA_DE_RETIFICACAO.pdf	19/08/2021 18:43:25	GIANLUCA AUGUSTO OLIVEIRA SOARES	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto_tclecorrigido.pdf	19/08/2021 18:41:20	GIANLUCA AUGUSTO OLIVEIRA SOARES	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tclecorrigido.pdf	19/08/2021 18:29:57	GIANLUCA AUGUSTO OLIVEIRA SOARES	Aceito
Outros	atadefesa.pdf	18/07/2021 19:38:03	GIANLUCA AUGUSTO OLIVEIRA SOARES	Aceito
Folha de Rosto	folharosto.pdf	18/07/2021 19:34:07	GIANLUCA AUGUSTO OLIVEIRA SOARES	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

PORTO ALEGRE, 17 de Setembro de 2021

Assinado por:
Oriana Holsbach Hadler
(Coordenador(a))

Endereço: Rua Ramiro Barcelos, 2600 Sala 116
Bairro: Santa Cecília **CEP:** 90.035-003
UF: RS **Município:** PORTO ALEGRE
Telefone: (51)3308-5698 **Fax:** (51)3308-5698 **E-mail:** cep-psico@ufrgs.br